



## **ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, SAÚDE DO IDOSO E EDUCAÇÃO FÍSICA: O ESTADO DA QUESTÃO**

**Braulio Nogueira de Oliveira**

Universidade Estadual do Ceará – Brasil

**Resumo:** O objetivo do estudo foi revisar a literatura nacional a respeito do trabalho do profissional de Educação Física com a Saúde do Idoso, no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). A busca foi realizada em todas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com estudos publicados nos últimos dez anos (2006-2016). Após passarem pelos critérios de aproveitamento, resultaram 30 artigos. Os trabalhos encontrados discutem principalmente: a categoria Educação Física na Saúde do Idoso; o perfil dos idosos; além de programas e projetos de atividade física para idosos. Conclui-se que há uma literatura densa voltada para o trabalho da Educação Física com a Saúde do Idoso, todavia, poucos estudos estão relacionados ao contexto da ESF; o modelo biomédico norteia a maioria dos estudos, além de tecnologias em saúde, como o apoio matricial e projeto terapêutico singular; entre outras, serem tangenciadas aos estudos.

**Palavras-chave:** estratégia saúde da família; Educação Física e treinamento; saúde do idoso.

### **INTRODUÇÃO**

O fenômeno da transição demográfica e epidemiológica tem gerado aumento expressivo da população idosa, o que demanda mudanças também relacionadas ao campo da saúde, tais como um aumento de internações por doenças do aparelho circulatório (MARQUES; CONFORTIN, 2015). Essas mudanças não se aplicam ao contexto socioeconômico, em que há uma manutenção do cenário das significativas desigualdades sociais (UCHÔA, 2003).

Desse modo, é preciso fomentar políticas e programas de atenção à pessoa idosa. Nessa perspectiva, o Brasil possui algumas políticas direcionadas ao idoso. Com isso, destacamos a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, o Estatuto do Idoso e o Pacto pela Saúde como estratégias governamentais para contemplar, dentre outros aspectos, o envelhecimento ativo e como um processo natural e social, o direito à educação, cultura, lazer, diversões, espetáculos, bem como a prioridade no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1994, 2003, 2006a, 2006b)

No contexto da ESF, a Educação Física – assim como diversas outras categorias profissionais – está incluída através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf). Esse dispositivo tem por fim ampliar a abrangência e o escopo das ações da ESF e deve atuar integrado à rede de serviços em saúde com acompanhamentos longitudinais, tencionando contribuir no apoio às equipes de Saúde da Família em territórios definidos (BRASIL, 2008). Nessa perspectiva, a intervenção do profissional de Educação Física ainda ocorre de modo muito particular, em que se encontra desde abordagens restritas ao âmbito clínico, até aquelas direcionadas ao campo da integralidade e à humanização (FURTADO; KNUTH, 2015).

A partir da produção científica da área, é possível inferir que houve um aumento no desenvolvimento de práticas corporais no campo da promoção da saúde, principalmente voltado para o público idoso (FREITAS et al., 2014), todavia, de modo geral, a literatura da área do campo da Educação Física na Saúde Coletiva ainda é incipiente (COSTA et al., 2012; FURTADO; KNUTH, 2015). Nesse sentido, faz-se necessário a identificação das publicações na área, no escopo de identificar as potencialidades e as lacunas existentes. Desse modo, o presente estudo objetiva revisar a literatura nacional a respeito do trabalho do profissional de Educação Física com a Saúde do Idoso, no contexto da ESF.

## MÉTODO

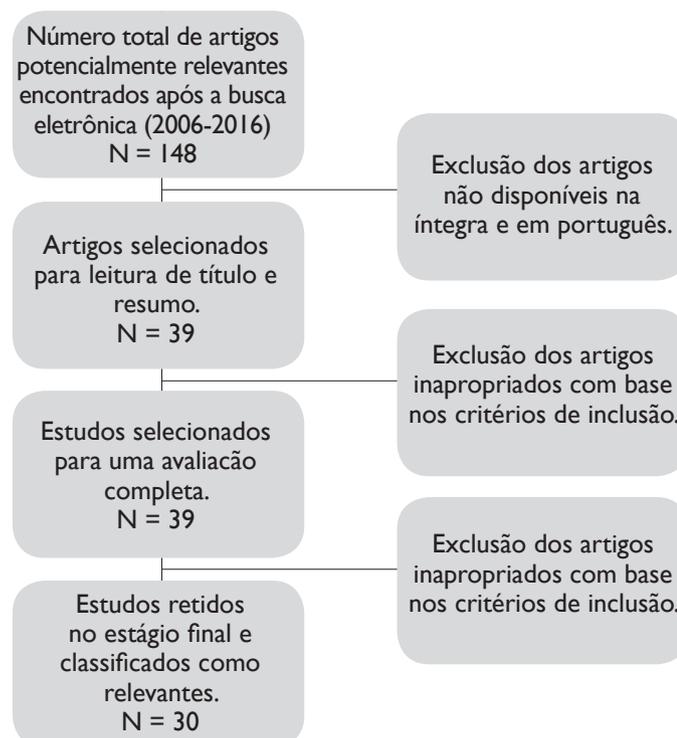
Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão sistemática, na qual seguiu-se as recomendações da Colaboração Cochrane, ao sugerir sete passos, sendo eles: 1. formulação da pergunta; 2. localização dos estudos; 3. sondagem crítica dos estudos; 4. coleta de dados; 5. análise e apresentação dos dados; 6. interpretação dos dados; e 7. aprimoramento e atualização da revisão (CLARKE; OXMAN, 2000).

Para a realização da busca de artigos, foram inseridas todas as bases de dados indexadas a Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como critérios de inclusão que fossem publicados em português e nos últimos cinco anos (2008-2016), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “Saúde do Idoso”, “Educação Física e Treinamento” e “Saúde da Família”, contudo, o termo “Educação Física”, sem a expressão “Treinamento”, gerou maior número de artigos e, por conta disso, foi assim aplicado. Destarte, obtivemos 173 artigos.

Além dos critérios acima contemplados, com base na avaliação crítica dos estudos, adotamos os seguintes critérios de aproveitamento: 1. disponível na íntegra gratuitamente; 2. que reportem alguma relação entre a Educação Física e a ESF. Desse modo, resultaram 30 artigos. Além disso, foram inseridos alguns estudos clássicos na área, assim, os dados foram interpretados e aperfeiçoados. O percurso traçado para seleção dos artigos é descrito na figura a seguir.

**Figura 1**

Fluxograma referente ao processo de seleção dos artigos



Neste íterim, o presente estudo tem como objetivo analisar artigos que envolvem a Educação Física e à Saúde do Idoso, no contexto da ESF. Os artigos encontrados tratam, precipuamente: da categoria Educação Física na Saúde do Idoso; do perfil dos idosos; dos programas e projetos de atividade física para idosos ou tendo o idoso como público prevalente, sendo os resultados sistematizados a partir dessas temáticas identificadas.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE DO IDOSO**

Em consonância com os autores, alguns paradigmas historicamente construídos, como alguns preconceitos e estereótipos, detêm forte relação com os interesses do capital, tendo incorporação em sua prática de discursos como “a boa forma” e a aparência de jovem como determinante (mesmo que de forma ingênua), que acaba gerando uma necessidade “patológica” para os idosos, a partir de uma não aceitação do processo de envelhecimento. Nesse contexto, Gerez et al. (2010) aventam uma postura profissional voltada para uma prática pedagógica consciente e entremeada em relações humanas e libertárias, tendo um pacto político com a emancipação dos idosos. Essa postura profissional, firmada não somente em ganhos físicos, elucida um resgate histórico da cultura corporal inerente ao idoso, de modo que permita uma prática pedagógica contextualizada com as experiências vividas, de tal modo que venha a oportunizar a autonomia emancipatória e a funcional. Com esse intuito, sugerem a pedagogia freireana como estratégia para lidar com essa tarefa.

Seguindo a mesma lógica Correia, Miranda e Velardi (2011) destacam a pedagogia freireana como sendo de grande vulto nas práticas em Educação Física para idosos. É interessante destacar, também, que essa metodologia fundamenta a Educação Popular em Saúde, que busca uma proposta articulada de transformação social. Concordando com isso, somos afeitos ao método como forma de mudança dos gestos padronizados (aulas “pré-prontas”) para movimentos significativos (coerentes com a cultura corporal do idoso), contextualizando a situação social na qual se vive (OLIVEIRA et al., 2015). Desse modo, os autores identificam tanto as práticas educativas formais quanto as não formais como ferramentas relevantes nas leituras críticas da realidade em questão (CORREIA; MIRANDA; VELARDI, 2011; OLIVEIRA et al., 2015).

Figueredo Júnior e Silva (2011) expõem uma perspectiva de trabalho a partir do projeto “Expressividade e Sensorialidade”, em João Pessoa/PB, em que ressaltam que seu maior resultado é a ampliação das relações sociais do grupo de idosos, além do desenvolvimento da autonomia; no âmbito da formação, irrompe-se uma consciência social resultante dos trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos. Somos convictos de que esse trabalho político deve estar presente nas aulas de Educação Física como via de regra, e não somente como exceção, de modo isolado.

Para além dos autores supracitados que expõem uma visão de trabalho da Educação Física na Saúde do Idoso para além dos aspectos puramente biológicos, foram encontrados quatro estudos direcionados aos “efeitos” de alguma atividade física na autonomia funcional do idoso assistido pela ESF, em geral, com ênfase nos benefícios (CUNHA et al., 2010; GUIMARÃES et al., 2008; LAMBOGLIA et al., 2013, 2014). Esses estudos apresentam resultados semelhantes, que permeiam respostas fisiológicas/capacidades funcionais dos idosos.

Já o trabalho de Oliveira et al. (2013), embora não tenha amostra específica da ESF, aponta para resultados peculiares: ao correlacionar dados socioeconômicos com antropométricos entre idosos praticantes e não praticantes de exercícios físicos, encontrou que os praticantes (em sua maioria do sexo feminino) são mais escolarizados, porém apresentam maior percentual de gordura, bem como a presença de mais patologias associadas.

Sobre a formação em saúde para o trabalho no campo da Saúde do Idoso, Carvalho (2015) investigou o ensino superior em universidades públicas do Rio de Janeiro, em especial nos cursos de Educação Física, Enfermagem e Nutrição. Esse estudo concluiu que a temática é pouco abordada nessas áreas, bem como que as pesquisas realizadas pelos docentes da área são isoladas e pouco articuladas. Para além disso, Magalhães (2015)

indica que o Sistema Único de Saúde (SUS) precisa enfrentar o próprio despreparo, bem como o das famílias, para o cuidado aos idosos e o apoio aos cuidadores familiares; além de reconhecer e criticar a centralidade no modelo biomédico e sugerir a funcionalidade como norteadora de ações para a saúde do idoso.

Nesse sentido, percebemos que a prática de atividade física não é algo exclusivo da Educação Física, mas que faz parte de um campo comum e incluso em políticas como a promoção da saúde. Ao retratar o cuidado da Enfermagem ao idoso, a atividade física, por exemplo, a caminhada, emerge das informações empíricas como uma das formas de promoção da saúde do idoso, em que cabe, portanto, cuidado interprofissional (ROCHA et al. 2011).

## **PERFIL DOS IDOSOS**

Dada a quantidade de estudos que investiram em tratar do perfil dos idosos, em especial no contexto da ESF, seu agrupamento resultou nessa sessão específica. Vale ressaltar, que alguns deles não tratam especificamente da ESF, mas pelos idosos serem também contemplados pelo SUS, bem como importantes para o trabalho do profissional de Educação Física, foram também inseridos.

Um estudo realizado em Maceió-Alagoas, Santos e Ribeiro (2011) descrevem os dados sociodemográficos e a percepção de saúde, que envolveu a participação de 268 mulheres idosas contempladas pela ESF. Nesse estudo, encontraram dados como a baixa escolaridade, baixa renda, bem como percepção de saúde regular/ruim. Dentre esses aspectos, destacaram-se os índices elevados de depressão leve/moderada e de idosas “sedentárias ou insuficientemente ativas”. Já no estudo de Floriano e Dalgalarrodo (2007), a questão socioeconômica, qualidade de vida e saúde foram investigadas, em que se identificou que os idosos com menor escolaridade e renda tendem a apresentar reduzida qualidade de vida e saúde, o que evidencia a necessidade de os profissionais de saúde atentarem-se à equidade.

O estudo de Modeneze et al. (2013) encontrou resultados semelhantes a Floriano e Dalgalarrodo (2007). Embora não tenha sido realizado especificamente na ESF, e sim com participantes da Universidade da Terceira Idade (UnATI) de Piracicaba, São Paulo, traz resultados relevantes para o contexto do trabalho comunitário. Nesse caso, investigaram uma associação entre o perfil social dos idosos e a percepção subjetiva de qualidade de vida. Assim, identificaram que os que possuem maior poder aquisitivo são menos acometidos por doenças, com nível de escolaridade mais elevado e com melhor percepção subjetiva da qualidade de vida. Essa informação reafirma a equidade prevista como um dos princípios doutrinários do SUS, cujos usuários mais vulneráveis devem ser priorizados.

Dois estudos que avaliam o “nível de atividade física” em idosos cadastrados na ESF valem ser citados. Alencar et al. (2010), em uma amostra de 30 mulheres idosas no município de Crato, Ceará, identificaram em sua maioria, níveis de atividade física insuficiente. E Boscatto, Duarte e Barbosa (2012) analisaram uma amostra maior (126 mulheres idosas), no município de Antônio Carlos, Santa Catarina, onde encontraram que a maioria dos idosos não contempla as recomendações mínimas de práticas de atividades físicas. Nesse caso em especial, identificaram uma relação entre o baixo nível de atividade física com a percepção negativa de saúde e a baixa intelectual.

Nesse sentido, Kümpel et al. (2011) pesquisaram 123 idosos acompanhados pela ESF em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, com objetivo de identificar a proporção de casos e os fatores de risco para o sobrepeso/obesidade entre idosos, atendidos por quatro equipes de Saúde da Família. Em sua investigação, encontraram alta prevalência de sobrepeso/obesidade, sendo esses subsídios relevantes para o encaminhamento de estratégias de atuação pelos profissionais de saúde.

Oliveira, Feitosa e Ferreira (2012) sondam a percepção de 14 idosos de Fortaleza/CE que integram um grupo de práticas corporais na perspectiva da ESF, com foco nos fatores motivacionais e do trabalho

multiprofissional realizado. Em relação aos fatores motivacionais, apontaram as medidas terapêuticas, agregadas a alguns resultados positivos, como o alívio de dores e o aprimoramento na mobilidade; em contrapartida, o trabalho multiprofissional foi pouco notado, visto que os idosos reconheceram apenas o profissional de Educação Física, mesmo que outros profissionais também atuassem no grupo.

Com estudo similar, Pereira e Okuma (2009) avaliaram o perfil dos membros de um programa de Educação Física para idosos e as razões da adesão inicial, tendo como sujeitos 54 idosos integrantes do Programa Autonomia para Atividade Física do Idoso – PAAF (um serviço de extensão comunitário ofertado pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFUSP); os dados desse trabalho divergem de outros no que se refere ao nível socioeconômico – sendo predominantes as classes A e B – e ao alto nível de escolaridade. Os pesquisadores encontraram, ainda, que os idosos, em sua maior parte, tinham ao menos uma patologia, muito embora a saúde fosse percebida como positiva; os motivos para adesão foram: a aprendizagem de novos exercícios físicos, a melhora no condicionamento físico, além da prevenção de doenças e agravos.

O estudo de Silva e Menandro (2014) investigou as representações sociais de saúde e cuidados em saúde entre homens e mulheres idosas, no qual pôde encontrar diferenças de gênero. De acordo com essas autoras, historicamente, cabe a mulher cuidar e manter o zelo por toda a família; e os homens, com intuito de manter sua masculinidade, dedicar-se ao trabalho, deixando de lado preocupações com a saúde. Assim, partem do pressuposto que esses padrões históricos influenciam no modo de pensar e agir desses sujeitos. Nesse sentido, as mulheres representaram a saúde e seus cuidados como algo medicalizado, com maior preocupação com o acompanhamento. Já os homens aparentaram ser menos informados sobre a própria saúde, em que, mesmo necessitando de cuidado, relatam não se sentirem doentes. Para a presente revisão, cabe ressaltar que o “exercício” e a “vida ativa” fazem parte da representação dos participantes do estudo.

## **PROGRAMAS E PROJETOS DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS**

Em relação aos estudos que tratam sobre programas e projetos de atividade física para idosos, foi mais predominante a abordagem de programas.

Com base no trabalho desenvolvido com participantes de diversos grupos de convivência em São José, Santa Catarina, Salin et al. (2011) propõem que, para o aprimoramento e ampliação dos programas de atividade física, é importante a sua descentralização, para facilitar o deslocamento dos idosos até o local da prática; a contratação de novos profissionais de Educação Física, para contemplar os múltiplos grupos; o desenvolvimento de atividades educativas sobre o envelhecimento, para que não fique somente no campo da prática do exercício; bem como a articulação intersetorial, tendo em vista que o setor saúde isoladamente é insuficiente para a demanda da população.

Sobre a articulação intersetorial, o programa *Se Bole Olinda*, desenvolvido em Olinda, Pernambuco, se destaca por envolver setores governamentais e equipamentos sociais como as secretarias de Planejamento e Meio Ambiente, do Patrimônio e Turismo, da Educação e Esportes, Departamento de Estradas de Rodagem, igrejas, associações e universidades, entre outros. Nesse programa, evidencia-se a grande envergadura, bem como a intersetorialidade como estratégia potente para a promoção de saúde da pessoa idosa, em que são realizadas atividades educativas e visitas em unidades de saúde (GUARDA et al., 2009).

No campo da extensão, Pilger et al. (2015) apontam para o relato de experiência de estudantes dos cursos de enfermagem, fisioterapia, nutrição e Educação Física em Guarapuava, Paraná. Nessa experiência, as práticas corporais possuem destaque como meio de promoção da saúde, com atividades de alongamento, caminhada, recreação e passeios turísticos. Com isso, o grupo interdisciplinar mostrou-se como uma ferramenta facilitadora do processo de cuidado que envolve a promoção da saúde do idoso. Em programa desenvolvido na Universidade Estadual Paulista – Unesp, denominado Programa de Atividade Física para Terceira Idade –

Profit, os autores destacam os ganhos fisiológicos a partir da dança, com foco em melhorias na capacidade funcional, embora não tratem de um trabalho educativo como o realizado em Guarapuava (PAIVA et al., 2010).

Foram encontrados dois programas, um realizado em São Caetano do Sul, São Paulo, e o Programa Academia da Cidade, em Aracajú, Sergipe, que possui como objetivo principal o combate ao “sedentarismo”. Esses programas, embora sejam restritos ao idoso, contam com esse público como sendo a maioria. O programa de São Caetano do Sul é realizado desde 2004, onde se destaca a articulação realizada entre os profissionais de Educação Física e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além da participação do profissional de Educação Física como integrante do quadro de funcionários concursados do Departamento de Saúde municipal (SILVA; MATSUDO; LOPES, 2011). Já o programa Academia da Cidade, embora com o mesmo intento de incorporar estilos de vida mais ativos, os autores não apontam para articulação com os ACS (MENDONÇA; TOSCANO; OLIVEIRA, 2009).

Embora sem articulação direta com a ESF, o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Atividades para Terceira Idade – NATI, em Pelotas, Rio Grande do Sul, criado em 1993, se destaca por ser de base comunitária. Em 2009, já participavam do NATI cerca de 500 idosos, usuários de atividades como hidroginástica, ginástica, musculação, dança e caminhada orientada; além da participação de acadêmicos, tendo contribuído no sentido da formação (AFONSO et al., 2010). Há, ainda, outros estudos envolvendo o NATI, como é o caso do realizado por Cavalli et al. (2014), em que foram buscados os aspectos motivacionais entre os 213 participantes desse projeto, em comparativo com 50 usuários que participavam do Projeto Exercício e Saúde: Envelhecimento Ativo, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal.

Em investigação sobre o aconselhamento para atividade física como estratégia de educação em saúde, Siqueira et al. (2009) descrevem a predominância de intervenções de educação em saúde direcionadas para o aconselhamento à atividade física, tendo como sujeitos 4.060 adultos e 4.003 idosos residentes em municípios do Sul e do Nordeste brasileiro, com o critério de já ter utilizado ao menos uma vez alguma unidade de saúde. Em seu estudo, avaliam como sendo baixa a frequência de trabalhos educativos associados a aconselhamento de atividade física, embora abordem como positivo que esses trabalhos existam. Ainda sobre caminhantes, o estudo realizado por Inácio, Salvador e Florindo (2011) em São Paulo, capital, com objetivo de identificar as práticas de lazer em 385 idosos, encontrou prevalência de lazer ativo em 15,3%, em que a maior parte relata realizar caminhada, sem orientação profissional, na rua e com objetivo de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora se tenha vasta discussão sobre o campo da Educação Física na Saúde do Idoso, quando o restringimos ao contexto da ESF, identificamos uma carência de estudos na área. Dentre trabalhos nessa perspectiva, alguns indicam apontamentos sobre uma ótica mais ampliada de atuação, que consideram a atenção à saúde do idoso, não focada nos aspectos biológicos.

Nessa perspectiva, destacamos a autonomia política, que por inúmeras vezes se torna obnubilada nas práticas, podendo eliciar diversas acepções na busca pela casuística. Alerta-se para a necessidade de incentivar ainda mais essas práticas, tendo em vista a compreensão de práticas corporais que abordam o movimento corporal em uma dimensão que vai além da barreira dos benefícios fisiológicos, em um caminhar direcionado à cidadania, principalmente ao tratarmos de idosos, que historicamente apresentam um protagonismo em suas conquistas sociais.

No que se refere ao perfil dos idosos, houve prevalência da baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico e de “sedentarismo”, porém, um estudo desenvolvido em São Paulo destaca uma realidade divergente, por identificar bons níveis de escolaridade e socioeconômicos. Isso elucida diferenças sociais e regionais presentes no cenário nacional.

Outras investigações descrevem programas e projetos de atividade física para idosos, e algumas delas trazem uma relação direta com a ESF, com a participação de ACS e uma articulação intersetorial. Nesses dispositivos, nota-se a ausência de ferramentas tecnológicas básicas no contexto da ESF que se aplica à Educação Física, como o Projeto Terapêutico Singular, o Projeto Saúde no Território, o Apoio Matricial, a intervisita, entre outros. A ausência dessas práticas não pode ser associada à falta de trabalhos normativos, considerando que diversos documentos são de domínio público e recomendam uma atuação diferenciada, tais como a Política Nacional de Humanização, as Diretrizes do NASF e a Clínica Ampliada.

## FAMILY HEALTH STRATEGY, HEALTH OF THE ELDERLY AND PHYSICAL EDUCATION: THE STATE OF THE ART

**Abstract:** The present study objective a review systematic of the Brazilian literature about Physical Education and Health of the Elderly in the context of the Family Health Strategy (ESF). The search was conducted in all databases of the Library Virtual in Health, with articles published in the last ten years (2006-2016). After passing through the utilization criteria, resulted 30 articles. The works found discuss primarily: the category Physical Education in Health of the Elderly; profile of the elderly; physical activity practices; programs and projects of physical activity for elderly. We conclude that the category has advanced significantly in the area, but few studies are related to the ESF context; the biomedical model underlies most studies; as well as health technology as the matrix support and unique therapeutic project, among others, are neglected to study.

**Keywords:** family health; physical education and training; health of the elderly.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. R.; CAVALLI, A. S.; SILVA, M. C.; ROMBALDI, A. J.; LEANDRO, A.; CAMPOS, A. L. P. Do diagnóstico à ação: Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) – trajetória e construção. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 15, n. 3, p. 180-182, jul./set. 2010.
- ALENCAR, N.A.; ARAGÃO, J. C. B.; FERREIRA, M.A.; DANTAS, E. Níveis de atividade física em idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 87-97, jan./jun. 2010.
- BOSCATTO, E. C.; DUARTE, M. F. S.; BARBOSA, A. B. Nível de atividade física e variáveis associadas em idosos longevos de Antônio Carlos, SC. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 2, p. 132-136, abr. 2012.
- BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1994.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003.
- BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário**

**Oficial da União**, Brasília, DF, 19 out. 2006. Brasília: Ministério da Saúde: 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 27, série A. Normas e Manuais Técnicos.

BRASIL. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão/Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. **Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada**. Brasília: Ministério da Saúde: 2006b.

CARVALHO, C. R. A. **A “Saúde do Idoso” no ensino superior de universidades públicas do Rio de Janeiro: o caso dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Nutrição**. 2015. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública)–Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

CAVALLI, A. C.; POGORZELSKI, L. V.; DOMINGUES, M. R.; AFONSO, M. R.; RIBEIRO, J. A. B.; CAVALLI, M. O. Motivação de pessoas idosas para a prática de atividade física: estudo comparativo entre dois programas universitários – Brasil e Portugal. **Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 255-264, 2014.

CLARKE, M.; OXMAN, A. **Cochrane reviewers’ handbook**. Update Software, 2000.

CORREIA, M. S.; MIRANDA, M. L. J.; VELARDI, M. A prática da Educação Física para idosos ancorada na pedagogia freireana: reflexões sobre uma experiência dialógica-problematizadora. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 281-297, out/dez, 2011.

COSTA, L. C.; LOPES JUNIOR, C. A. F.; COSTA, E. C.; FEITOSA, M. C.; AGUIAR, J. B.; GURGEL, L. A. Formação profissional e produtividade em saúde coletiva do profissional de Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 2, p. 107-113, abr./jul. 2012.

CUNHA, R. C. L.; FORTES, M. S. R.; FERREIRA, M. A.; BEZERRA, J. C. P.; SILVA, J. M. F. L.; GRAUP, S.; NOBRE, G. C.; DANTAS, E. H. M. Efeitos de um programa de caminhada sob os níveis de autonomia funcional de idosas monitoradas pelo programa saúde da família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 255-265, 2010.

FIGUEREDO JÚNIOR, J. M.; SILVA, P. N. G. Expressividade e sensorialidade: por uma metodologia da Educação Física na saúde de idosos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 16, n. 2, p. 172-176, abr./jun. 2011.

FLORIANO, P. J.; DALGALARRONDO, P. Saúde mental, qualidade de vida e religião em idosos de um Programa de Saúde da Família. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, p. 162-170, jul./set. 2007.

FREITAS, N. A.; SILVA, A. L. F.; GALDINO, M. S.; GURGEL JÚNIOR, F. F.; OLIVEIRA, B. N.; OLIVEIRA, C. F. Práticas corporais na perspectiva da promoção da saúde no município de Sobral/CE: uma revisão integrativa. **Cadernos ESP**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. p. 64-76, jul./dez. 2014.

FURTADO, G.; KNUTH, A. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Rio Grande/RS: percepções sobre o trabalho realizado pela Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 20, n. 5, p. 514-523, set. 2015.

GEREZ, A. G.; VERARDI, M.; CÂMARA, F. M.; MIRANDA, M. L. J. Educação Física e Envelhecimento: uma reflexão sobre a necessidade de novos olhares e práticas. **Motriz**, Rio Claro, v. 16 n. 2, p. 485-495, abr./jun. 2010.

GUARDA, F. R. B.; SILVA, R. N.; MARCONDES, M. M. C.; MARCONDES, A. C.; ALMEIDA, T. A. M. Do diagnóstico à ação: Programa Se Bole Olinda: estratégia intersetorial de promoção da saúde através da atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 14, n. 3, p. 206-210, set./dez. 2009.

GUIMARÃES, A. C.; ROCHA, C. A. Q. C.; GOMES, A. L. M.; CADER, S. A.; DANTAS, E. H. M. Efeitos de um

programa de atividade física sobre o nível de autonomia de idosos participantes do programa de saúde da família. **Fitness & Performance Journal**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 7-9, jan./mar. 2008.

INÁCIO, R. F.; SALVADOR, E. P.; FLORINDO, A. A. Análise descritiva da prática de atividade física no lazer de idosos residentes em uma região de baixo nível socioeconômico da zona leste de São Paulo, SP. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 16, n. 2, p. 150-155, abr./jun. 2011.

KÜMPEL, D. A.; SODRÉ, A. C.; POMATTI, D. M.; SCORTEGAGNA, H. M.; FILIPPI, J.; PORTELLA, M. R.; DORING, M.; SCARIOT, M. Obesidade em idosos acompanhados pela estratégia de saúde da família. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 471-477, jul./set. 2011.

LAMBOGLIA, C. M. G. F.; PINHEIRO, M. H. N. P.; FRANCHI, K. M. B.; PEQUENO, L. L. Influência do tempo de prática de exercício físico na composição corporal: experiência do programa de educação pelo trabalho para a saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 26, n. 2, p. 166-172, abr./jun. 2013.

LAMBOGLIA, C. M. G. F.; COSTA, R. G.; FRANCHI, K. M. B.; PEQUENO, L. L.; PINHEIRO, M. H. N. P. Efeito do tempo de prática de exercício físico na aptidão física relacionada à saúde em mulheres idosas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 1, p. 29-36, jan./mar. 2014.

MAGALHÃES, K. A. **Envelhecimento e cuidado**: uma abordagem antropológica centrada na visão de agentes comunitários de saúde. 2015. Tese (Doutorado em Ciências - Saúde Coletiva)–Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou, Belo Horizonte, 2015.

MARQUES, L. P.; CONFORTIN, S. C. Doenças do aparelho circulatório: principal causa de internações de idosos no Brasil entre 2003 e 2012. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 83-90, abr./jun. 2015.

MENDONÇA, B. C. A.; TOSCANO, J. J. O.; OLIVEIRA, A. C. C. Do diagnóstico à ação: experiências em promoção da atividade física Programa Academia da Cidade Aracaju: promovendo saúde por meio da atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 14, n. 3, p. 211-216, set./dez. 2009.

MODENEZE, D. M.; MACIEL, E. S.; VILELA JÚNIOR, G. B.; SONATI, J. G.; VILARTA, R. Perfil epidemiológico e socioeconômico de idosos ativos: qualidade de vida associada com renda, escolaridade e morbidades. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 387-399, 2013.

OLIVEIRA B. N.; FEITOSA, W. G.; FERREIRA, H. S. Análise da percepção dos idosos integrantes de grupo de práticas corporais na atenção primária: aspectos motivacionais e o fazer multiprofissional. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXIV, n. 38, p. 149-158, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, J. G. D.; STOBAUS, C. D.; MORIGUCHI, Y.; MALEZAN, W. R.; DETONI FILHO, A.; PACHECO, M. N.; CASELLANI, L. Correlação socioeconômica e antropométrica em idosos praticantes e não praticantes de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 121-131, jan. 2013.

OLIVEIRA, B. N.; WACHS, F.; GOMES, I. C.; PAIVA, G. A. M. Educação popular em saúde e práticas corporais: contribuições para o debate. In: DIAS, M. S. A.; SILVA, M. M. S.; SOUZA, F. L.; GADELHA, A. K. S.; ALVES, E. A. S. (Org.). **Tecnologias leves em saúde**: saberes e práticas da Residência Multiprofissional na Estratégia Saúde da Família [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Rede Unida, 2015. p. 141-155.

PAIVA, A. C. S.; HERNANDEZ, S. S.; SEBASTIÃO, S. QUADROS JUNIOR, A. C.; CURY, M.; COSTA, J. L. R.; GOBBI, L. T. B.; GOBBI, S. Dança e envelhecimento: uma parceria em movimento! **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 15, n. 1, p. 70-72, jan./mar. 2010.

PEREIRA, J. R. P.; OKUMA, S. S. O perfil dos ingressantes de um programa de Educação Física para idosos e os motivos da adesão inicial. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 319-334, dez. 2009.

PILGER, C.; PREZOTTO, K. H.; OTTONI, J. D. S.; LIMA, D. C. R.; ZANELATTO, R.; XAVIER, A. M.; MELLO,

R. Atividades de promoção à saúde para um grupo de idosos: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 4, n. 2, p. 93-99, ago./dez. 2015.

ROCHA, F. C. V.; CARVALHO, C. M. E. G. de; FIGUEIREDO, M. L. F.; CALDAS, C. P. O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 186-191, abr./jun. 2011.

SALIN, M. S.; MAZO, G. Z.; CARDOSO, A. S.; GARCIA, G. S. Atividade Física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n.2, p. 197-208, 2011.

SANTOS, M. B.; RIBEIRO, S. A. Dados sociodemográficos e condições de saúde de idosas inscritas no PSF de Maceió, AL. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 613-624, out./dez. 2011.

SILVA, L.; MATSUDO, S.; LOPES, G. Do diagnóstico à ação: programa comunitário de atividade física na atenção básica: a experiência do município de São Caetano do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 16, n. 1, p. 84-88, jan./mar. 2011.

SILVA, S. P. C.; MENANDRO, M. C. S. As representações sociais da saúde e de seus cuidados para homens e mulheres idosos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 626-640, 2014.

SIQUEIRA, F. V.; NAHAS, M. V.; FACCHINI, L. A.; SILVEIRA, D. S.; PACCINI, R. X.; TOMASI, E.; THUME, E.; HALLAL, P. C. Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 203-213, jan. 2009.

UCHÔA, E. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 849-853, maio/jun. 2003.

#### Contato

Braulio Nogueira de Oliveira

E-mail: brauliono08@hotmail.com

#### Tramitação

Recebido em 23 de junho de 2013

Aceito em 7 de agosto de 2015